



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA

Ana Fontes¹
Dulce Filgueira²

Resumo: *O presente trabalho tem por objetivo analisar a repercussão da formação de capital humano, particularmente de professores de Educação Física, nos ensinamentos fundamental e médio, com base no desenvolvimento do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, o delineamento da pesquisa consistiu na realização de uma pesquisa de campo em escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, procurando problematizar a relação trabalho e educação, tendo como foco o processo formativo pelo qual passaram os professores de Educação Física vinculados a estas instituições de ensino. Os resultados apresentados dizem respeito aos seguintes aspectos: envolvimento com projetos de pesquisa e extensão, formação continuada, pretensão inicial e provável alteração, percepção da Educação Física como prática exclusivamente física; razões que motivaram a escolha pelo trabalho em escola pública. A principal conclusão a ser destacada é que há a falta de envolvimento do sujeito com seu trabalho, ou seja, não os professores não vêem o trabalho como mecanismo de transformação social, seja por não acreditarem no seu trabalho, seja por falta de motivação por parte do sistema de ensino público em que estão inseridos.*

Palavras-chave: *formação, Educação Física, capital humano e trabalho*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a repercussão da formação de capital humano, particularmente de professores de Educação Física, nos ensinamentos fundamental e médio, com base no desenvolvimento do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. Trata-se, portanto, de um plano de trabalho que se insere no projeto de pesquisa “Capital humano e formação para o trabalho”.

Especificamente, busca-se investigar o contexto de espaços formativos como a Universidade e a Escola, instituições sociais cujos papéis parecem centrais no contexto das definições de políticas públicas, tendo como objeto de estudo a atuação de professores de Educação Física na escola.

O objetivo específico deste trabalho é verificar se o processo de formação inicial dos professores de Educação Física que atuam na educação básica é suficiente e

¹ Bolsista IC/CNPq
Universidade de Brasília
anacfco@yahoo.com

² Orientadora
Universidade de Brasília
dulce@unb.br



satisfatório para atender a demanda social. Busca também analisar se a atuação destes professores é condizente ao acúmulo de conhecimentos oriundos da graduação.

Para tanto, o delineamento da pesquisa consistiu na realização de uma pesquisa de campo em escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, procurando problematizar a relação trabalho e educação, tendo como foco o processo formativo pelo qual passaram os professores de Educação Física vinculados a estas instituições de ensino.

No percurso do trabalho, foram realizados, como forma de subsidiar as informações a serem obtidas em campo, o levantamento de documentos e da bibliografia pertinente ao tema investigado e para a pesquisa de campo, realizou-se entrevista semi-estrutura, que foram gravadas, e, a observação, cujos registros das informações ocorreu em diário de campo. A análise das entrevistas, após a transcrição, deu-se segundo a definição de categorias chaves, numa pretensão de análise de conteúdo, buscando-se contextualizar as informações transcritas com os registros do diário de campo.

Este estudo estrutura-se da seguinte maneira: Primeiramente, discutiu-se a educação e a relação com o trabalho, como se dão as relações de poder e alienação dos sujeitos inseridos no sistema capitalista e como o sistema educacional atua frente à lógica de mercado. Em seguida, abordou-se a questão do Ensino da Educação Física inserida nesse sistema. Como eram adequadas as regras de ensino e os conteúdos para que a formação de professores desta área seguisse a linha de reprodução do modelo aplicado pelo Estado. Depois, foi apresentada a influência do tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão – na formação docente. Que contribuições podem trazer para a qualificação do professor. O próximo tópico diz respeito aos procedimentos metodológicos em que há descrição detalhada do processo de criação da presente pesquisa bem como descrição do lócus de investigação, ou seja, escolas da rede pública do Plano Piloto – DF. Em seguida, resultados e discussões foram apresentados de forma a sistematizar as informações adquiridas pelas entrevistas associadas às observações das aulas. Por último, são apresentadas as considerações finais a respeito do tema pesquisado, ou seja, uma análise geral sobre a formação de professores de Educação Física e a escola.

EDUCAÇÃO E A RELAÇÃO COM O TRABALHO

Ao fazer uma análise histórica do desenvolvimento da educação sabe-se que, desde o início, as instituições de ensino foram responsáveis por promover a inserção de valores, cultura, habilidades etc. Dessa forma, o viés a que se direciona a educação escolar depende do interesse da sociedade, podendo ser reprodutivista ou transformadora. No caso da sociedade capitalista, a escola é responsável por promover o contato com a diversidade, a coerção e autoridade necessárias que o sistema exerce sobre seus membros. Na sociedade industrial, as instituições escolares são comandadas por empresas industriais. Assim, a escola está voltada à capacitação para o trabalho. Nesse aspecto, a função da escola nunca foi ensinar e sim educar (ENGUITA, 2004).

Nessa concepção, Illich (1985) mostra que o aluno é escolarizado a fim de confundir “ensino com aprendizagem, obtenção de graus com educação, diploma com competência, fluência no falar com capacidade de dizer algo novo”, pois assim o sistema dominante é capaz de manipular seus membros.

Com a I Revolução Industrial (máquina a vapor - Europa), as escolas (de massa) passam a ser comandadas por empresas industriais voltada à capacitação para o trabalho, pois havia a necessidade de mão-de-obra qualificada ao trabalho fabril. Isso fez com que houvesse aproximação entre as relações sociais do processo de ensino-aprendizagem com



o processo de produção na sociedade industrial. A II Revolução Industrial (fordismo e taylorismo) necessitou de novas qualificações devido ao volumoso uso de meios de produção (ENGUIITA, 2004). Assim, “Misturam-se, na escola, aprendizagem e atribuição de funções sociais, para assim, facilitar a formação para o mercado de trabalho.” (Illich, 1985, p.26).

A esse respeito, Gramsci aborda o interesse do Estado pelas instituições de ensino – Escolas do Trabalho – no sentido de utilizá-la como mecanismo de formação de mão-de-obra barata (NOSELLA, 1994 *apud* PERGUER e FRIZZO, 2010).

E A EDUCAÇÃO FÍSICA?

Com a Educação Física (EF) não foi diferente. Para a EF como objeto da aptidão física, seu objetivo é contribuir para os interesses da classe dominante, pois, para esta classe, é necessário educar o homem forte, buscando uma posição privilegiada na sociedade competitiva, ou seja, inserida no sistema capitalista (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Este modelo de educação afasta e aliena o sujeito de sua condição de sujeito histórico, tornando-o cada vez menos crítico, ou seja, capaz de interferir na transformação social. Trata-se, pois, de uma filosofia liberal baseada na obediência de hierarquias (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Como a Educação Física do séc. XIX sofria influências militares - que, por sua vez, sofrem influências positivistas - a ideia atribuída a ela era de manutenção da ordem social, a qual era garantida através da falsa ideia de que o desenvolvimento se dá com a associação Educação Física e saúde, pregada não só pelos militares, mas também pelos médicos higienistas da época. Aos médicos, “caberia a digna função de contribuir com seus conhecimentos científicos para ditar como se deveria conduzir a ação de moldar corpos fortes e que funcionassem em seu pleno vigor” (ANDERÁOS, 2005). Um exemplo é a produção acadêmica do período que mostra a importância da Educação Física atribuída pelos médicos, dessa forma, a pedagogia médica extravasou os limites da saúde individual (CASTELLANI, 1994).

A Educação Física surge para reforçar a importância dos corpos saudáveis, robustos e harmoniosos, característicos da então criada classe burguesa, em detrimento dos corpos flácidos e doentios do indivíduo colonial. Esse conceito de Educação Física dificultou sua inserção como elemento educacional, pois era vinculada ao trabalho manual e físico, sendo desprestigiado em relação ao trabalho intelectual (CASTELLANI, 1994).

A inserção da disciplina Educação Física só se tornou obrigatória com a promulgação da Constituição de 1937, pois havia a necessidade de desenvolver as aptidões físicas necessárias para o trabalho, seja ele de caráter militar ou operário (PEREIRA, MOREIRA, PICCOLO, 2007). E, segundo Illich (1985), a melhor maneira de o sistema dominante conseguir alcançar seus objetivos é utilizando as instituições “escolarizadas”.

Illich (1985) assim caracteriza as instituições, inclusive a escola por serem locais que promovam a alienação do sujeito através da reprodução de sociedade idealizada pelo sistema dominante.

Sendo a escola uma instituição “escolarizada”, no sentido de reproduzir os desejos da classe dominadora (burguesia), a disciplina EF surge como um meio de inserir as ideias militaristas no ambiente escolar, o que torna a história da Educação Física no Brasil vinculada às instituições militares. Com isso, os espaços de formação de professores civis



de EF, como por exemplo, o Centro Militar de Educação Física, objetivavam a difusão de métodos e aplicações desportivas.

Porém essa idéia de formação docente na área não satisfazia a todos e, em 1942, o professor Carlos Sanches de Queiróz pronunciou-se a respeito da Educação Física nada crítica e, segundo Anderáos (2005), com características utilitaristas ao poder institutivo. Graças a pioneiros como Queirós, o conceito de EF modifica-se mostrando que a especialização demanda conhecimento científico e não deveria ser ministrada por militares desqualificados para atuação na área de Educação Física (CASTELLANI, 1994).

ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O processo de formação de professores durante o curso de graduação permeia três possibilidades que devem acontecer simultaneamente durante o processo formativo de professores. Tais possibilidades são o ensino a pesquisa e a extensão como mecanismos de apreensão do conhecimento nas áreas que se integram. Segundo Maschio *et al.* (2008), as diversas experiências adquiridas em projetos de ensino pesquisa e extensão possibilitam a aproximação com a realidade a ser enfrentada no decurso da vida profissional.

Ainda conforme Maschio *et al.* (2008), o acadêmico constitui-se em um profissional quando começa a atuar na sua área de trabalho. O tripé universitário proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo acerca de uma determinada área de atuação. O processo consciente de aproximação e interpretação da realidade bem como a aquisição de experiências são fruto da interação ensino, pesquisa e extensão no decorrer do processo formativo de professores.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa foi iniciada com pesquisas bibliográficas em que o material estudado foi fichado para melhor utilização de suas informações. Simultaneamente a esse trabalho, foi iniciada uma pesquisa documental, em que pareceres, resoluções, leis etc, referentes à Educação Física, complementariam o acervo de referencial teórico.

O tipo de análise do material coletado (entrevista e observação) se baseou na análise de conteúdo em que, como sugere Goldenberg (2001), as diferentes respostas e atitudes foram analisadas, observando se há confirmação ou rejeição da hipótese apresentada inicialmente. Para tanto, foram identificados conteúdos centrais na fala dos sujeitos investigados, considerando as questões apresentadas durante as entrevistas.

Após adquirir certo domínio sobre o conteúdo da pesquisa, por meio da formulação do corpo teórico do artigo em questão, iniciou-se o trabalho de campo que consistiu em entrevista semi-estruturada e observação direta. Os professores entrevistados e observados, assim como as instituições de ensino, foram escolhidos ao acaso, sendo pertencentes a escolas públicas de Ensino Médio e Escolas de Ensino Fundamental – Escolas Parque da região da Asa Norte – Brasília/DF.

“As Escolas Parque fazem parte do sistema público de educação, não são escolas comuns. Integram a rede e compõe o currículo fundamental, através do ensino da Arte – Artes Visuais, Música, Teatro e Dança – e da Educação Física” (WIGGERS, 2007, p.1).

Foram escolhidas quatro escolas, duas de Ensino Médio – Centro de Ensino Médio da Asa Norte e Centro de Ensino Médio Paulo Freire – e duas de Ensino Fundamental – Escola Parque 210/211 Norte e Escola Parque 303/304 Norte.



A entrevista/observação foi realizada com nove professores, sendo dois do ensino médio e sete do ensino fundamental.

Às escolas, foi entregue uma carta de apresentação e a cada professor um termo de consentimento livre e esclarecido para que fossem sujeitos do presente estudo. A cada professor entrevistado, foi feita observação de apenas uma aula.

Não foi encontrada qualquer dificuldade em realizar a pesquisa nas referidas escolas. O único imprevisto foi descartar dois sujeitos que iniciaram a participação na pesquisa, mas não foi possível concluí-la, uma vez que saíram das escolas.

Ao observar a estrutura física das escolas, percebe-se grande diferença entre as escolas de ensino médio e escolas parques, uma vez que escolas parque são locais específicos para aulas de Educação Física e Artes. Isso significa que as escolas parque possuem qualidade significativamente superior em comparação as escolas comuns. A quantidade e qualidade de materiais, bem como estrutura física são incomparáveis entre os dois tipos de instituições de ensino. Percebe-se que as escolas comuns não são beneficiadas da mesma maneira que as outras apresentadas neste estudo. Suas condições são muito precárias, causando insatisfação aos professores designados a atuar nestes ambientes desqualificados para as aulas de Educação Física.

Enquanto às Escolas parques contam com no mínimo quatro espaços (quadras, campos, pátios e salas de dança e ginástica), as escolas comuns contam com apenas uma quadra ou pior, apenas uma sala de aula convencional sem contar com área externa. Enquanto as Escolas parque contam com materiais para prática de diversas modalidades esportivas (esportes com bola, atletismo, ginástica, dança, tênis de mesa etc) as escolas comuns contam com reduzidos materiais (poucas bolas em condições razoáveis) e quando possui material, são de uso limitado como explicita uma professora de escola regular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Envolvimento com projetos de pesquisa e extensão

Ao fazer um levantamento da situação que se encontram os professores entrevistados - apesar de o grupo amostral ser muito restrito - percebe-se que o envolvimento com a pesquisa e a extensão foi privada aos professores que fizeram a graduação a mais tempo (década de 80). No caso da pesquisa em questão, 30% dos entrevistados correspondem a esse grupo. *"Na época não tinha. Nem monografia a gente apresentava"*.

Dessa forma, percebe-se uma defasagem no processo de ensino-aprendizagem destes professores, uma vez que seu conhecimento acerca da realidade acadêmica ficou restrito às salas de aula. Como explicita Manfredo (2008),

“A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão são ênfases fundamentais à ação universitária, tornando-se tal relação imprescindível ao resgate do papel produtivo e interventivo dessas instâncias nos contextos em que se inserem.”

Dessa forma, fica clara a importância da pesquisa e da extensão aliados ao ensino; o que proporciona uma formação mais ampla e reflexiva acerca da realidade que o circunscreve,

“dialogando com a realidade e com seus entes, humanizando o homem no sentido da sua ação consciente para transformar o mundo. Essa ação no mundo é o que se busca quando se preconiza uma formação profissional de professores



nos cursos de licenciatura com base na pesquisa, no questionamento da realidade como condição fundante de sua ação de ensinar, de educar.” (MANFREDO, 2008 p.6)

Ao entrevistar professores que saíram da graduação mais recentemente, o que os diferencia dos demais é que a universidade já possuía oferta de projetos de pesquisa e de extensão, porém os interesses demonstrados pelos entrevistados apontam para a falta de conhecimento sobre o que se trata “*Projeto de extensão, você quer dizer os cursos que fiz durante a graduação?*” ou mesmo a falta de oportunidade por terem outras demandas como atuação no mercado de trabalho “*Não participei de extensões ou pesquisas durante minha graduação porque eu trabalhava (fora da área) durante o dia e estudava a noite*”.

Assim, as entrevistas apontam que apenas 10% dos entrevistados participaram de projeto de extensão e 30% em projeto de pesquisa.

Formação continuada

Após a realização da entrevista e observação de aula dos professores entrevistados, percebe-se que os professores buscam manter-se atualizados dentro da sua área, porém, alguns, mesmo atuando na área escolar têm preferências por estudos fora da área de atuação, “*Pra falar a verdade, eu busco me manter atualizada na área de treinamento que é o que eu gosto, mas confesso que na área escolar tenho deixado a desejar*”. Dessa forma, ao observar a aula, percebe-se que suas linhas de interesse dentro da Educação Física são norteadoras das aulas nas escolas em que dão aulas. Por exemplo, os professores que se identificam com treinamento e musculação possuem um plano de aula voltado para circuitos de exercícios localizados. Outro exemplo é estar voltado para a área da dança e quando vai realizar uma aula que não seja desta área, ela se torna monótona e rotineira.

Com isso, percebe-se que há uma supervalorização de uma área de conhecimento em detrimento da outra. A pesquisa aponta que do grupo de professores entrevistados, 40% se identifica e busca atualização sobre a área escolar, 30% prefere e, conseqüentemente, se mantém atualizado acerca da área da saúde, 10% procura estudar e atuar voltado para a área do esporte e os outros 20% se identificam com a dança como expressão cultural.

Há atenção maior e mais interesse em trabalhar conteúdos específicos da área de preferência do professor enquanto outras áreas são esquecidas, sendo muitas vezes desmerecidas como é a fala de um dos entrevistados: “*O que eu menos uso é a parte recreativa, essa só se sobrar tempo*.” Partindo deste ponto, percebe-se que os valores capitalistas estão tão arraigados às práticas sociais que acabam negando o lazer como processo de construção do conhecimento e excluindo o caráter crítico nele presente.

Pretensão inicial e provável alteração

Após perguntar aos professores sobre o que os motivou a escolher a Educação Física como curso de graduação, percebe-se que o foco modificou para aproximadamente 40% dos entrevistados. Para os que cursaram a graduação na Universidade de Brasília, a mudança da área esportiva para a escolar foi unânime de um percentual de 30% dos entrevistados. Para os graduados na Universidade Católica (70% dos entrevistados) em torno de 30% teve sua área de interesse modificada durante o curso. Percebe-se que as mudanças são toda para a área escolar; isso se explica pelo enfoque dado pelas duas instituições em que os entrevistados fizeram a graduação. Tanto a Universidade de Brasília - em que



“O licenciado deverá estar apto, ao término do curso, para atuar como professor de Educação Física desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, passando pelos Ensino Fundamental e Médio, ensino regular ou especial. Esta aptidão se dará também na Educação Física não escolar. Trata-se da recreação e esportes em academias, clubes, hotéis, centros comunitários, condomínios, associações recreativas, empresas e outros onde o profissional demonstrará habilidade ao lidar com clientela diversificada, quer sejam crianças, jovens, adultos, idosos, gestantes, sedentários, portadores de deficiências, etc.

Nossas diretrizes pedagógicas fundamentam-se: no ensino, pesquisa e extensão voltados para a realidade brasileira determinando uma pedagogia do movimento humano dentro dos condicionantes sócio-político-econômico-cultural; na interação com a comunidade educacional e esportiva para elaborar novos conhecimentos” (site oficial da FEF-UnB, 2010, s/p).

quanto à Universidade Católica –

“Definir e orientar os procedimentos da ação educativa, votada para o desenvolvimento integral do homem, buscando os domínios filosófico, sociológico, político, psicológico, biológico e humanístico do processo educativo, numa perspectiva crítica, histórica e que explore o caráter científico da educação, tendo como referência o contexto sócio-econômico, cultural e político brasileiro, numa visão globalizada” (site oficial da UCB, 2010, s/p).

- tem habilitação para licenciatura.

Ao abordar o objetivo do entrevistado enquanto professor de EF foram levantadas as seguintes questões:

Percepção da Educação Física como prática exclusivamente física

“*Conscientizar as pessoas da importância da prática de atividade física (...) é uma disciplina totalmente voltada para a saúde qualidade de vida além do fitness, da beleza do corpo (...)*”. Essa fala vem reforçar o que Castellani (1994) retrata: o impacto da intervenção militarista e higienista na configuração da Educação Física no Brasil em que o desenvolvimento econômico e social está vinculado à capacidade de produção, ou seja, quanto mais forte e saudável mais penso à ascensão social.

As “relações entre fatores biológico, psicológico social e cultural da vida humana estão em constante sintonia, não sendo possível analisar um sem a influência do outro” Monteiro e Souza (2008, p.2). Dessa forma, pode-se inferir que aproximadamente 50% dos professores entrevistados compreendem as relações em questão de forma dissociada ao invés de serem percebidas como um só no contexto que se aplicam.

Ter como objetivo a compreensão de EF como prática de exercícios físicos propõe a subestimação do seu caráter político, social e cultural.

Teoria e prática há coerência?

“*Meu objetivo é trazer uma transformação, através da educação motora, aos meus alunos. Em termo de sociedade, torná-los pessoas melhores.*” Esta fala propõe uma visão histórico-crítica de educação física escolar, porém, a fala não foi totalmente condizente com a prática. Esta, por sua vez, demonstrou que o esporte era ensinado somente no seu aspecto prático, esquecendo de contextualizá-lo socialmente. Cantezana (2008) *apud* Coletivo de Autores (1992) pontua a importância das técnicas, táticas e regras, mas ressalta



a necessidade de modificá-las para que ocorra o aprendizado do esporte numa perspectiva crítico-superadora. Deste modo, a aula observada visava apenas a apresentação da modalidade esportiva sem levar em conta falas como “*Fulano, sabia que tem mais gente jogando no seu time?*” “*Tem mais cinco pessoas no seu time!*” em que quatro meninas estavam na quadra mas simplesmente não tocavam na bola.

Em momentos como este o professor de Educação Física se exime da função de interventor, reforçando o caráter competitivo no esporte, promovendo a exclusão tão presente no sistema capitalista. Neste aspecto, Enguita (2004) mostra o poder conservador que o ambiente escolar pode ter, pois apenas reproduz o sistema societal a qual está inserido.

Por que a escola pública?

Outra pergunta levantada ao professores foi o motivo pelo qual escolheu ser professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal. As respostas perpassaram três idéias principais: Estabilidade profissional – 60% das respostas –, liberdade para realização das atividades, ou seja, escolas públicas dão mais autonomia ao professor comparando com escolas particulares – 20% das respostas –, crença no papel social que tem a desenvolver para as camadas mais baixas da população – 20% das respostas.

Seguida dessa pergunta, surge outra que aborda a questão da realização profissional enquanto professor da rede pública de ensino. 50% dos entrevistados não estão satisfeitos nem com a questão salarial nem com as condições de trabalho. 30% encontram-se num meio termo, ou seja, acredita que poderia ser mais satisfeito, mas se contenta com as condições atuais. 20% se sentem satisfeito e realizado profissionalmente, pois acredita estar fazendo sua parcela contributiva para a sociedade.

O que se percebe nas respostas das duas questões levantadas é que o sistema capitalista impõe condições e limites no que tange a educação e o trabalho, ou seja, ao indivíduo (nesse caso, o professor) é de certa forma, oprimido fazendo-o buscar por condições estáveis em que a luta por espaço no mercado de trabalho seja minimizada quando inserido no serviço público. Dessa forma e, por causa dessa imposição, o profissional se limita (não por vontade, mas pela situação) a garantir sua estabilidade frente à luta por uma fatia do mercado, descaracterizando sua função enquanto ser social. Isso é observado quando os entrevistados relatam sua frustração com as condições gerais de trabalho as quais acarretam em desvalorização do trabalho tanto por parte do sistema como por parte do profissional em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou aspectos desde o sistema educacional na sua gênese até o modelo adotado nos dias atuais. Para isso, trouxe a reflexão sobre a função da educação para o sistema capitalista.

Tratando especificamente da área da Educação Física, buscou-se contextualizá-la à realidade política, social e econômica em que se encontrava o Brasil no momento da inserção da área no currículo escolar assim como verificar que repercussões esse processo acarretou na formação de professores de Educação Física.

Além disso, a discussão sobre ensino, pesquisa e extensão foi feita no sentido de perceber a importância do tripé universitário para a formação acadêmica uma vez que há



contato com a realidade e experimentação dos campos de pesquisa de forma a aproximar o indivíduo do que ele vai encontrar em sua realidade profissional.

No decorrer das entrevistas e observações de aulas, percebe-se que a grande maioria dos professores entende o que seria uma prática pedagógica adequada para a formação do aluno, mas não conseguem aplicá-la. Isso pode estar relacionado com a construção histórico-cultural a respeito da Educação Física, mas também pode estar relacionado à falta de contato com situações problemas durante o processo de formação do professor, o que pode também ter acarretado à baixa procura pela formação continuada que enriqueça seu trabalho enquanto mediador no trato da formação de sujeitos críticos. Ou ainda, relacionar-se com a falta de envolvimento do sujeito com seu trabalho, ou seja, não o vê como mecanismo de transformação social seja por não acreditar no seu trabalho, seja por falta de motivação por parte do sistema de ensino público em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERÁOS, M. **A reorganização na formação profissional em educação física no Brasil: aspectos históricos significativos**. 2005. 183 p. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.
- CANTEZANA, T. S. O esporte numa perspectiva histórico-crítica: em busca do método. In: HUNGARO, E. M. (Org.). **Esporte, educação corpo e saúde**. Santo André, SP: Alpharrabio, 2008. p. 41-64.
- CASTELLANI, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1994. 4ª ed.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física – São Paulo**: Cortez, 1992.
- ENGUITA, M. **Educar em tempos incertos**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001
- ILLICH, I. **Sociedade sem escolas**. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. 7ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985. 127 p.
- MANFREDO, E C G. **Ensino-pesquisa-extensão e formação de professores: uma experiência no curso de licenciatura em matemática da UFPA em Jacundá - PA, Santa Catarina**, v. 2, n. 1, p.1-13, 2008.
Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/issue/view/205>
Acesso em: 16 jun 2010
- MASCHIO, V et al. **Pesquisa, ensino e extensão na formação inicial dos professores de Educação Física: contribuições ao desenvolvimento profissional**. In: SEMINÁRIO



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2008, Cachoeira do Sul. Indisciplina e violência na escola: cenários e direções. **Anais...** Cachoeira do Sul: ULBRA, 2008. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2172/Pesquisa-ensino-e-extensao-na-formacao-dos-professores-de-Educacao-Fisica> Acesso em: 6 jul 2010

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. V.; PICCOLO, V. L. **O impacto das novas Diretrizes Curriculares Nacionais na formação de professores de Educação Física.** Buenos Aires, v. 12, n. 110, p. 1-11, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd110/formacao-dos-professores-de-educacao-fisica.htm> Acesso em: 3 mai 2010.

PERGHER, E; FRIZZO, G. **Trabalho como princípio educativo:** Debate a partir de Gramsci e Pistrak. Rio de Janeiro, v.8, n. 10, p. 1-26, 2010. Disponível em: www.uff.br/trabalhonecessario/Artigo%20Giovanni%20Frizzo%20e%20Eduardo%20modificado.pdf Acesso em: 25 jul 2010

WIGGERS, I. D. **História e Escola-Parque de Brasília:** imagens de infâncias brasileiras. In: SEMANA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO, 6, 2007, Santa Catarina. **Anais...** Disponível em: http://www.sepex.ufsc.br/anais_6/trabalhos/1075.html Acesso em: 10 mai 2010.

UCB. **Educação Física:** Objetivos. Disponível em: [HTTP://www.ucb.br/sites/000/3/00000737.pdf](http://www.ucb.br/sites/000/3/00000737.pdf) Acesso em 29 abr 2010.

UnB. **Graduação presencial.** Disponível em: http://e-groups.unb.br/feffefunb/index.php?option=com_content&task=view&id=31&Itemid=26 Acesso em 29 abr 2010.